



RECOMENDAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE JAMBU: CULTIVAR NAZARÉ

RECOMENDAÇÕES PARA A PRODUÇÃO
DE JAMBU: CULTIVAR NAZARÉ

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Marcus Vinícius Pratini de Moraes
Ministro

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Conselho de Administração

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast
José Honório Accarini
Sérgio Fausto
Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari
Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha
José Roberto Rodrigues Peres
Diretores

Embrapa Amazônia Oriental

Antonio Carlos Paula Neves da Rocha
Chefe Geral Interino
Jorge Alberto Gazel Yared
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
Antonio Carlos Paula Neves da Rocha
Chefe Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio
Antonio Ronaldo Teixeira Jatene
Chefe Adjunto de Administração

ISSN 1517-221X

Circular Técnica Nº 11

Dezembro, 2000

**RECOMENDAÇÕES PARA A PRODUÇÃO
DE JAMBU: CULTIVAR NAZARÉ**

Marli Costa Poltronieri
Nina Rosaria Maradei Müller
Luiz Sebastião Poltronieri

Embrapa

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Amazônia Oriental

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n

Telefones: (91) 276-6653, 299-4500

Fax: (91) 276-9845

e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Caixa Postal, 48

66095-100 – Belém, PA

Tiragem: 200 exemplares

Comitê de Publicações

Leopoldo Brito Teixeira – Presidente

Antonio de Brito Silva

Expedito Ubirajara Peixoto Galvão

Joaquim Ivanir Gomes

José de Brito Lourenço Júnior

Maria do Socorro Padilha de Oliveira

Nazaré Magalhães – Secretária Executiva

Revisores Técnicos

Cleómenes Barbosa de Castro – Embrapa Amazônia Oriental

Eloisa Maria Ramos Cardoso – Embrapa Amazônia Oriental

Expediente

Coordenação Editorial: Leopoldo Brito Teixeira

Normalização: Isanira Coutinho Vaz Pereira

Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos

Composição: Euclides Pereira dos Santos Filho

POLTRONIERI, M.C.; MÜLLER, N.R.M.; POLTRONIERI, L.S. Recomendações para a produção de jambu: cultivar nazaré. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 13p. (Embrapa Amazônia Oriental. Circular Técnica, 11).

ISSN 1517-221X

1. Jambu – Cultivo. 2. Variedade nazaré. 3. Sphilanthes oleracea. I. Embrapa. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, PA). II. Título. III. Série.

CDD: 635.5

Sumário

INTRODUÇÃO.....	5
CLIMA E SOLO.....	6
VARIEDADE.....	6
CULTIVAR NAZARÉ.....	6
CULTIVO.....	7
PREPARO DA SEMENTEIRA.....	7
SEMEADURA.....	8
PLANTIO DEFINITIVO.....	8
TRATOS CULTURAIS NO CANTEIRO.....	9
CONTROLE DE PRAGAS.....	10
COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO.....	11
RENDIMENTO.....	11
PRODUÇÃO DE SEMENTES.....	11
COEFICIENTES TÉCNICOS.....	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

RECOMENDAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE JAMBU: CULTIVAR NAZARÉ

Marli Costa Poltronieri¹
Nina Rosaria Maradei Müller²
Luiz Sebastião Poltronieri¹

INTRODUÇÃO

O Jambu (*Sphylanthus oleracea* L.) também conhecido como agrião-do-pará, agrião-do-brasil, agrião-do-norte, jambuaçu, erva-de-maluca, jamburana, agriãozinho, pimenteira, pimenta-do-pará, pimenta-d'água, agrião-do-mato, botão-de-ouro, agrião-bravo e abecedária, sendo este último nome proveniente da crença de que ajuda as crianças a aprender a falar, é uma planta herbácea, da família Compositae, amplamente cultivada em alguns municípios do nordeste do Estado do Pará, onde seu consumo é significativo no período de festas populares. É um ingrediente importante em alguns pratos típicos regionais e na alimentação cotidiana. As folhas são também utilizadas no preparo de saladas cruas. Também se tem observado o aproveitamento dos capítulos das flores na alimentação, sendo hábito triturá-los e misturá-los com outras espécies, na obtenção de um sabor especial. Vale ressaltar que o jambu está atualmente despertando o interesse de pesquisadores ligados à saúde, devido seu potencial terapêutico. É cultivado em toda a Amazônia, onde duas espécies ocorrem naturalmente, a espécie *Sphylanthus oleracea*, que é predominantemente cultivada por pequenos produtores dos municípios paraenses de Ananindeua, Santa Izabel, Santa Bárbara, São Francisco e Castanhal, e a espécie *Sphylanthus acmella*, não cultivada.

¹Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

²Eng.-Agr., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

Visando oferecer aos produtores locais uma cultivar com identidade genética definida e com caracteres desejáveis de boa produção de folhas, precocidade e resistência a doenças, foi lançada pela Embrapa Amazônia Oriental, em 1999, a cultivar de jambu Nazaré.

CLIMA E SOLO

A cultivar de jambu Nazaré é recomendada para as condições de clima quente e úmido, com temperatura média de 25,9°C, precipitação de 2.761 mm anuais e umidade relativa em torno de 80%.

Nas condições da Amazônia Oriental, recomenda-se o cultivo no período de abril a dezembro, em campo aberto, e o ano todo em cultivo protegido (túneis de plástico).

Os solos ideais para o cultivo são os argilo-arenosos e ricos em matéria orgânica. A cultivar não foi testada em condições de várzea.

VARIEDADE

CULTIVAR NAZARÉ

O jambu é uma espécie de polinização aberta. Sendo a cultivar Nazaré resultante do processo de sete ciclos de seleção individual, com teste de progênies.

O material que deu origem à cultivar foi coletado em 1994, no município de Santa Izabel do Pará, onde mediante testes iniciais, algumas plantas mostraram-se resistentes a doenças como o carvão, *Thecaphora spilanthes*, (Vanky & Freire, 1996) e a ferrugem, *Puccinia cnici - oleracei*.

As progênies oriundas de plantas resistentes foram avaliadas em sete ciclos de seleção individual para estes caracteres, permitindo encontrar uma progênie com nível desejado de resistência àquelas doenças (Poltronieri et al. 1999).

Essa progênie, no período de 1997/99, foi avaliada em ensaios juntamente com variedades locais, no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, Pará, e em cultivo de produtor no município de Santa Izabel do Pará, com resultados satisfatórios em relação ao desempenho agrônômico, palatabilidade e qualidade da planta, sendo adequada sua recomendação aos produtores desta hortaliça do Estado do Pará.

A cultivar Nazaré apresenta plantas herbáceas com folhas e caules verde-escuros, vigorosa, com inflorescência em capítulos graúdos, subglobosos de cor amarelo-intensa, com produção média de oito ramos por planta, com precocidade, uniformidade, boa quantidade de massa verde e rendimento médio em torno de 140.000 maços /ha.

CULTIVO

Para o cultivo, é necessário preparar as mudas através de semeadura em sementeiras e transplântio em canteiros definitivos.

PREPARO DA SEMENTEIRA

A sementeira pode ser feita do modo tradicional, preparando-se um canteiro com 1,0 m de largura e comprimento variável, dependendo da quantidade de sementes a ser utilizada. O substrato a ser utilizado na sementeira constitui-se de uma mistura de terra preta bem destorroada com esterco de galinha ou de gado na proporção de 3:1. A altura da sementeira deve ficar em torno de 15 cm, não havendo necessidade de se fazer cobertura. Deve-se, no entanto, efetuar irrigações pela manhã e no final da tarde, mantendo sempre umidade favorável à germinação e o desenvolvimento das plântulas.

SEMEADURA

As sementes devem ser depositadas em sulcos de pouca profundidade, aproximadamente meio centímetro, distanciados 5 cm entre si. Deve-se cobrir os sulcos com uma fina camada de terra.

A germinação tem início a partir do quarto dia após a semeadura, estabilizando-se ao oitavo dia. Os tratamentos culturais referentes ao período em que as mudas estiverem nas sementeiras restringem – se à irrigação e limpeza manual (monda), para evitar a concorrência das ervas daninhas.

O desbaste deve ser feito após a emissão de duas folhas definitivas, com o objetivo de permitir melhor desenvolvimento das mudas.

PLANTIO DEFINITIVO

Preparo dos canteiros

No preparo dos canteiros, o terreno deve estar limpo e, no levantamento, utilizar terra preta, estabelecendo a largura de 1,0m com comprimento variável, de acordo com o número de plantas a serem obtidas.

Adubação dos canteiros

Os canteiros devem ser adubados com esterco de curral (8 l/m²) ou de galinha (4 l/m²).

Transplântio

O transplântio consiste em transferir as mudas da sementeira para o canteiro definitivo, devendo ser efetuada quando as mudas estiverem com quatro a seis folhas definitivas.

Espaçamento e densidade

O espaçamento recomendado para a cultivar Nazaré é de 20cm x 20 cm, com a densidade de quatro plantas por cova (Fig. 1), facilitando o preparo dos maços na colheita.



Fig. 1. Mudas transplantadas na densidade de quatro plantas por cova.

TRATOS CULTURAIS NO CANTEIRO

Irrigação

As plantas são exigentes em água. A irrigação deve ser feita por aspersão na época mais seca duas vezes ao dia, nas primeiras horas da manhã e no final da tarde.

Adubação complementar

Como adubação complementar, recomendam-se três aplicações de adubo foliar com a seguinte composição: Nitrogênio (N) 60g/dm³; Fósforo (P₂O₅) 60g/dm³; Potássio (K₂O) 80g/dm³; Magnésio (Mg) 5g/dm³; Enxofre (S) 5g/dm³; Boro (B) 0,3g/dm³; Zinco (Zn) 0,5 g/dm³; Ferro (Fe) 1g/dm³; Manganês (Mn) 0,3g/dm³, na dosagem de 1 ml por litro de água.

Capina (monda)

O cultivo deve ser mantido livre de ervas daninhas até o desenvolvimento das plantas, permitindo o fechamento do canteiro. A eliminação das plantas daninhas deve ser feita manualmente (monda).

Cobertura do solo

Na época seca recomenda-se cobrir o solo dos canteiros com uma camada de casca de arroz para favorecer a retenção da umidade do solo e reduzir a ocorrência de ervas daninhas.

CONTROLE DE PRAGAS

Grilos e paquinhas

É comum após o transplante o aparecimento de grilos e paquinhas cortando as plantas. Para o controle recomenda-se o uso de produtos específicos.

COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

O jambu, cultivar Nazaré, pode ser colhido aos 40 dias após a semeadura. Na colheita deve-se proceder o arranquio das plantas, preparando os maços para comercialização. O volume dos maços depende do preço do mercado varejista.

RENDIMENTO

O rendimento do jambu, cultivar Nazaré, é de 140.000 maços/ha.

PRODUÇÃO DE SEMENTES

Para produção de sementes, o produtor deverá seguir as mesmas instruções dadas para produção de folhas, deixando porém as plantas florescerem normalmente. Quando os botões florais estiverem perdendo a tonalidade amarelo-brilhante e ganhando uma tonalidade amarela mais escura, as inflorescências estão no ponto de serem colhidas. Em seguida, devem ser postas para secar à sombra, espalhando-as sobre um plástico ou lona, devendo-se sempre dar uma revolvida nas mesmas para que sequem de modo uniforme. Em dias quentes, a secagem é processada em uma semana, dependendo também da quantidade. No período chuvoso, a secagem é obtida em 15 dias. Após a secagem, as inflorescências podem ser guardadas em sacos de papel ou de plástico em meio ambiente, ou guardam-se as sementes, retirando-as das inflorescências e conservando-as em meio ambiente ou na geladeira. Em meio ambiente, a conservação é garantida até seis meses, na geladeira vai até doze meses. Após este período, em ambos os casos há queda do poder germinativo (PG).

COEFICIENTES TÉCNICOS

Os coeficientes técnicos para a instalação e produção de jambu em canteiro com 6,25m² são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Coeficientes técnicos para a instalação de um canteiro com 6,25 m².

Itens	Unidade	Quantidade
I – Insumos		
Sementes	g	0,50
Adubo orgânico:		
Esterco de gado	kg	50,00
Esterco de galinha	kg	22,00
Adubo foliar	ml	60,00
Inseticida	g	180,00
II – Mão-de-obra		
Preparo de sementeira	h/d	01
Preparo do canteiro	h/d	01
Semeadura	h/d	01
Transplântio	h/d	01
Tratos culturais	h/d	01
Colheita	h/d	01

Fonte : Poltronieri et al, 1998.

h/d – homem/dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- POLTRONIERI, M.C.; POLTRONIERI, L.S.; MÜLLER, N.R.M. Jambu (*Spilanthes oleracea* L.) visando resistência ao carvão (*Thecaohora spilanthos*) In: EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, PA). Programa de melhoramento genético e de adaptação de espécies vegetais para a Amazônia Oriental. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1999. Cap.3, p.99-104. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 16).
- VANKY, K.; FREIRE, F.C.O. Taxonomical studies on ustilaginales. *Mycotaxon*, v.59, p.89-113, 1996.